

EDUCAÇÃO INTEGRAL



PROGRAMA
Itaú Social
UNICEF

Territórios em movimento

#02 | SETEMBRO
2021



DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

As múltiplas dimensões

de uma educação para a vida

EDUCAÇÃO INTEGRAL
**Territórios
em movimento**



PROGRAMA
**Itaú Social
UNICEF**

#02 - SETEMBRO 2021

Desenvolvimento Integral: as múltiplas dimensões de uma educação para a vida



Roteiro de viagem

Um panorama da jornada deste mês

3



Pé na estrada

Situando o Desenvolvimento Integral no centro de nossas ações

4



Caderno de viagem

Reflexões, ideias e atividades práticas

15



Na mochila

Materiais de apoio para você se aprofundar

16

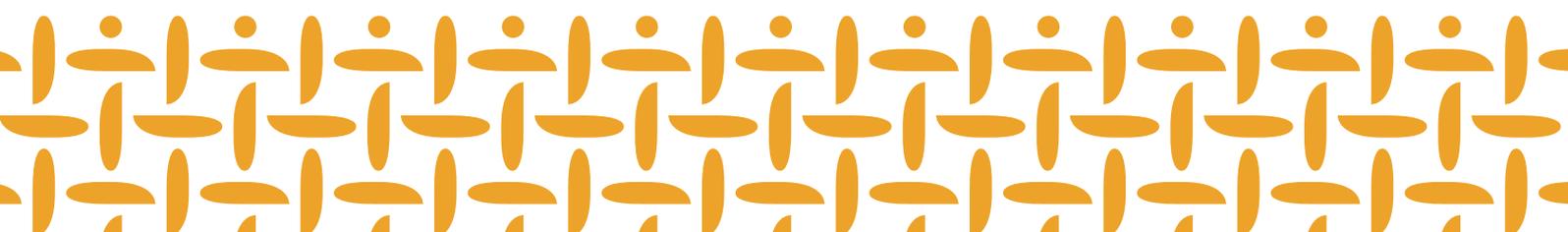




FOTO: FLICKR/PISU

Olá! Damos as boas-vindas a mais uma edição da nossa **Revista Educação Integral: Territórios em Movimento**.

Neste mês, o tema será **Desenvolvimento Integral**. Confira abaixo os principais objetivos da jornada:

- Refletir sobre as principais dimensões (os elementos) que compõem o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes;
- Refletir sobre as possibilidades e as limitações para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes em seus territórios;

- Contribuir para que você e a sua organização reflitam sobre as práticas desenvolvidas com crianças e adolescentes;
- Apoiar você e a sua organização na qualificação do planejamento de ações futuras.

Para seguir nesta viagem, lembre-se sempre de utilizar um caderno ou seus recursos digitais preferidos para anotar comentários, reflexões ou ideias ao longo do conteúdo. Passaremos por paisagens diversas, trechos sinuosos, subidas e descidas. Mas, não se preocupe, guiaremos você por todo o percurso! Vamos lá?

Aperte os cintos e boa jornada.





FOTO: FLICKR PISU

Situando o Desenvolvimento Integral no centro de nossas ações

O Programa Itaú Social UNICEF acredita que toda a jornada das organizações que atuam na perspectiva da educação integral e inclusiva têm um mesmo ponto de partida e de chegada: **a busca para assegurar o desenvolvimento integral de cada criança e adolescente atendido/a**. Neste mês, vamos dialogar sobre desenvolvimento integral colocando crianças e adolescentes no

centro da conversa. Todo este conteúdo foi elaborado considerando a prática de vocês como elemento-chave para as nossas reflexões.

Para começarmos em sintonia, já vale aquela pergunta que parece não ser tão simples de responder: o que é desenvolvimento integral? Se você fosse responder essa pergunta rapidamente, o que diria?

De forma simples, podemos afirmar que o conceito de desenvolvimento integral está relacionado com o **entrelaçamento de todos os elementos e experiências que envolvem o processo de desenvolvimento de uma pessoa**. Ou seja, para pensar desenvolvimento (e também educação integral) consideramos as

múltiplas dimensões do ser humano: a física, a intelectual, a emocional e afetiva, a social e a cultural. Além disso, acrescentamos as interações que o entorno promove para favorecer esse desenvolvimento, incluindo a esfera da família, da escola, das Organizações da Sociedade Civil (OSCs), do território, entre outras.

DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Veja na figura ao lado as dimensões do desenvolvimento integral e as redes de relações que contribuem para o pleno desenvolvimento de cada pessoa. Mais adiante, explicaremos cada uma destas esferas e como elas estão constantemente influenciando umas às outras.



Para explorarmos um pouco mais esse conceito, vamos mergulhar em cada uma das dimensões que compõem o desenvolvimento integral, olhando como elas estão presentes (ou não) em nosso fazer e intencionalidade. A divisão entre cada uma das dimensões aqui se dá por uma questão didática, mas é importante termos em mente que elas se desenvolvem de maneira integrada e são complementares. Ou seja, não há como pensar em desenvolvimento intelectual pleno se há um descompasso no que diz respeito ao desenvolvimento afetivo emocional ou al-

gum conflito territorial que afete a pessoa. Quando pensamos em desenvolvimento integral colocamos uma “lente” diante de nossos olhos para enxergar cada criança e adolescente por inteiro – desde sua esfera individual até suas relações com o território, em maior escala. A partir daí conseguimos construir estratégias e outras práticas! Durante a leitura, reflita sobre como você e a sua organização podem realizar ajustes e aprimoramentos em suas ações para contribuir de maneira mais integral com o desenvolvimento de crianças e adolescentes de seu território.

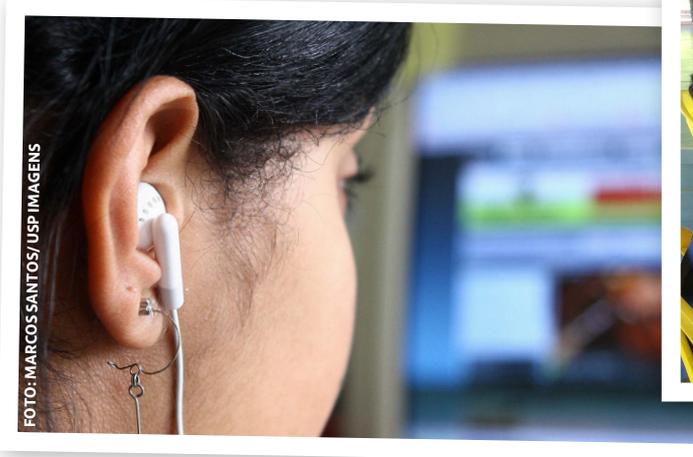
Dimensões do Desenvolvimento Integral



Começamos a reflexão a partir da **dimensão física**: o corpo-casa que nos dá forma e presença no mundo. Quando olhamos para essa dimensão, evidencia-se o corpo e as questões relacionadas ao seu desenvolvimento, como o estímulo à inteligência corporal, as práticas de estímulos físicos e motores, o autocuidado e a atenção à saúde, por exemplo. Ao trabalhar essa dimensão, é importante considerar a individualidade, a diversidade, a cultura e as histórias de nossos corpos. Entre as principais ações realizadas pelas organizações nessa dimensão, estão a garantia de uma alimentação saudável, as práticas esportivas, de artes e jogos que estimulam o desen-

volvimento do corpo. Outras ações são as rodas de diálogos, as palestras e as formações sobre saúde, sexualidade e cuidados com o corpo; abordando questões ligadas à gravidez na adolescência, a prevenção a doenças sexualmente transmissíveis e reflexões sobre corpo e diversidade a partir dos marcadores sociais.

Posto isso, pergunte-se: Como as ações realizadas na organização onde você atua estão favorecendo essa dimensão? Qual é a qualidade e o tipo de atenção que as equipes pedagógicas estão dando para as potencialidades e as demandas do desenvolvimento físico das crianças e adolescentes atendidos/as?



Dando mais um passo, falemos sobre a **dimensão intelectual**, aquela que se refere à apropriação das linguagens, códigos e tecnologias. Ela também está relacionada ao exercício da lógica, à capacidade de acesso e produção de informação e à leitura crítica do mundo. Ela permite que se possa fazer elaborações e reflexões sobre si mesmo/a e sobre o entorno, além de instigar a ampliação de referências culturais e históricas que fortaleçam identidades. Nesta dimensão, somos convidados/as a refletir sobre as oportunidades que oferecemos para que crianças e adolescentes exercitem a elaboração de ideias, a criatividade e a resolução de problemas. Exemplos de práticas possíveis para trabalhar o desenvolvimento intelectual são oficinas de apoio escolar e de leitura e escrita, bibliotecas (contação de história, representações teatrais, etc.) e suas inúmeras atividades como

saraus, rodas de conversa, cursos, formações, e muito mais.

Muitas organizações vivenciam desafios relacionados à defasagem na aprendizagem de crianças e adolescentes, além do atraso ou abandono escolar, sobretudo por conta da pandemia da COVID-19. Para as equipes pedagógicas é importante fazer um levantamento sobre os principais fatores que têm interferido negativamente na aprendizagem e refletir, a partir disso, como as experiências promovidas na organização se contrapõem a esses desafios e favorecem o desenvolvimento intelectual das crianças e adolescentes. Além disso, estabelecer e nutrir vínculos e ações com as escolas parceiras do território é fundamental, pois possibilita um olhar mais amplo, com articulações que favoreçam o desenvolvimento desta dimensão.





Passemos agora à **dimensão emocional e afetiva**. Como a organização em que você atua tem promovido o desenvolvimento dessa esfera da vida? Esta dimensão relaciona-se com as ações que favorecem o autoconhecimento, a autoconfiança e a capacidade de autorrealização, envolvendo também a forma por meio da qual cuidamos das nossas emoções e convivemos com elas. É na dimensão emocional e afetiva que desenvolvemos o sentimento de pertencimento e a tolerância às diferenças, trabalhando a capacidade de interagir com outras pessoas em meio a diversidades, semelhanças e singularidades.

Independente de qual seja a ação realizada, é essencial que as organizações criem ambientes seguros de aprendizagem, que estimulem a autoexpressão das crianças e adolescentes. Educadores/as devem atuar como facilitadores/as das interações, promovendo diálogos que permitam a cada participante expressar-se com confiança, recebendo apoio e acolhimento. Dessa maneira, contribuímos para que crianças e adolescentes ex-

pressem-se livremente, sem julgamentos, favorecendo assim a construção da autonomia de cada um/a. É importante criar espaços onde todas as vozes (até as mais tímidas!) sejam ouvidas, e um caminho para fazer isso é proporcionar ambientes (presenciais e virtuais) em que crianças e adolescentes **desejam** estar, porque se sentem confortáveis para expressar e explorar suas potencialidades.

Certifique-se de construir espaços que sejam inclusivos, acessíveis e acolhedores para participantes diversos em termos de raça, gênero, idade e pessoas com deficiência. A pergunta-chave para refletir sobre como você e a sua organização têm contribuído para o desenvolvimento desta dimensão é: "Quais ações temos realizado para criar ambientes seguros, confortáveis e confiáveis emocional e afetivamente?"

Dê uma olhada na Ficha 7 do material "[Competências para a Vida](#)", elaborado pelo UNICEF. Lá você irá encontrar um pequeno texto e propostas práticas para construir relações afetivas e sustentáveis no âmbito da família e da comunidade.



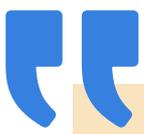
FOTO: VALMIR FERNANDES/ COLETIVO MARMITAS DA TERRA

FOTO: FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

Mais comumente abordada no contexto de muitas OSCs está a **dimensão social** do desenvolvimento. Como o nome já diz, ela está relacionada à compreensão e à participação nas questões coletivas e sociais, convidando ao exercício da cidadania e da vida política. Também fazem parte dessa esfera o reconhecimento e o exercício de direitos e deveres, a responsabilidade ética para com o coletivo, o ambiente e o bem comum.

Nesse sentido, as equipes pedagógicas devem considerar as diferentes faixas etárias para a abordagem das temáticas,

sendo possível trabalhar com crianças, por exemplo, exercícios básicos de direitos e deveres que, com o avançar da idade, vão se transformando em práticas de atuação comunitária. Para aqueles mais jovens, alguns exemplos são as rodas de conversa e momentos formativos sobre os territórios, seus potenciais e desafios, além da criação de espaços colaborativos e democráticos de diálogo e tomada de decisões. Outra estratégia bastante utilizada para o desenvolvimento dessa dimensão são as ações de **Educomunicação**. Conheça, a seguir, a que se refere essa abordagem.



A **Educomunicação** é conceituada como o “método de ensino no qual a comunicação em massa e a mídia em geral são usadas como elemento de educação”. Nela, utilizam-se câmeras filmadoras, câmeras fotográficas, gravadores de som, computadores e outros recursos para discutir conceitos e temáticas de relevância! Para além do uso dessas tecnologias, busca-se desenvolver, por meio do contato com as mídias, o senso crítico e de cidadania, “transformando o espaço escolar num grande espaço para a produção de rádio, música, revista, jornal, teatro, através de um processo democrático”.



Citações de Jussara de Barros e Ismar de Oliveira Soares em “Mídias na Educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes”, de Liane Margarida Rockenbach Tarouco e Cristiane de Souza Abreu, 2017.



DIMENSÃO CULTURAL
Valorização de raízes identitárias e reconhecimento da diversidade cultural



A dimensão social evidencia a importância de toda a equipe da organização conhecer e se aproximar do território de atuação, tornando-se parceira do cotidiano. O estreitamento desses laços é igualmente importante para o desenvolvimento da **dimensão cultural**, nosso próximo tópico. Nesse sentido, pergunte-se: Todas as equipes da OSC estão envolvidas em algum tipo de ação que se relaciona com o território? De que forma podemos expandir ou estreitar essas relações?

Muitas organizações atuam fortemente com a dimensão cultural, promovendo atividades culturais, ocupando os espaços públicos com oficinas artísticas e ações relacionadas à preservação e valorização da memória dos territórios. É um belo e praze-

roso caminho para se trilhar!

Quando falamos nessa dimensão do desenvolvimento, o objetivo é abrir espaços para que crianças e adolescentes possam valorizar as próprias origens e o território, fortalecendo suas raízes identitárias, além de conhecer e interagir com outras culturas. Essa esfera nos revela a importância do acesso à produção cultural em suas diferentes linguagens e o respeito a múltiplas perspectivas, práticas e costumes sociais. Também aqui podemos destacar o uso das tecnologias, redes sociais e websites para buscar e compartilhar informações, além da realização de lives com apresentações culturais, por exemplo.



Após olharmos para essas dimensões, o nosso convite para você é o de exercitar um olhar curioso sobre as ações realizadas pela organização e, em especial, sobre as ações pedagógicas.

- Como podemos ampliar potencialidades e colocar atenção às múltiplas dimensões do desenvolvimento e suas relações entre si?
- Como podemos, de forma geral, propor atividades com maior intencionalidade pedagógica para promover o desenvolvimento integral?

Entendemos que, para além de pensar ações para o público-alvo de cada organização, é fundamental oferecer espaços formativos e de diálogos em que **educadores/as** possam explorar conceitos, refletir sobre suas práticas e aprimorá-las, criando experiências educativas diversas.

Nesse sentido, pergunte-se:

- Há espaços consolidados de troca entre educadores/as em sua organização?
- Profissionais das equipes pedagógicas têm tido oportunidade de realizar atividades coletivas entre si e planejar ações complementares?

E mais, para inserir neste debate a complexidade do desenvolvimento integral, vale perguntar-se:

- Quando propomos uma atividade, levamos em consideração todas as dimensões do desenvolvimento?
- Ao planejar uma atividade é possível detalhar os aspectos que serão trabalhados e suas intencionalidades (ou o que queremos com cada um)?
- O que esperamos que crianças e adolescentes desenvolvam a partir de cada atividade?

Dimensões do Desenvolvimento Integral e seu entorno: a importância das redes

Em nosso percurso até aqui observamos em detalhe as múltiplas dimensões do desenvolvimento integral. Em alguns momentos, sinalizamos até pontos de encontro entre elas – como no caso da esfera social e cultural. Agora, vamos pegar um binóculo e focar em outro aspecto: as **interações que o entorno promove** para favorecer o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Este é outro ponto de interseção e encontro entre as dimensões, o território e um grande número de pessoas que participam do processo de desenvolvimento.

Nós sabemos o quanto é desafiadora a concretização da articulação entre todas essas esferas! As dificuldades podem estar em preencher lacunas de políticas construídas de forma fragmentada, em conseguir acionar instituições ou parceiras-chave para complementar demandas identificadas no âmbito da OSC ou ainda em conhecer toda a rede de assistência presente no território. Ao mesmo tempo, as organizações demonstram fortemente a importância de consolidar uma **rede de proteção** articulada que garanta os direitos de crianças e adolescentes. Muitas ve-

zes é por meio dos nós dessas redes que se consegue enfrentar com sucesso os riscos sociais e promover contextos que favoreçam a dignidade, o crescimento saudável e ponham a infância e adolescência no centro das políticas sociais.

Toda essa articulação em torno da proteção e promoção do desenvolvimento de crianças e adolescentes ganha força no Brasil a partir do **Estatuto da Criança e do Adolescente**, que se torna um marco na legislação e institui uma série de direitos que, articulados entre si, promovem o desenvolvimento integral. Hoje, essa articulação se evidencia por meio do **Sistema de Garantia de Direitos** que envolve a conexão entre diversos agentes públicos. O Sistema pode ser compreendido a partir de três grandes eixos: Defesa, Promoção e Controle, e envolve diversas instituições como o Ministério Público, os Conselhos Tutelares, as ouvidorias e entidades de defesa de direitos humanos, os Centros de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cedeca) e os Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente (CMDCA), entre outras.

O **Sistema de Garantia de Direitos** é a articulação e a integração de instituições e instâncias do poder público para a aplicação de mecanismos de **promoção, defesa e controle para a efetivação dos direitos da criança e do adolescente**, nos níveis federal, estadual, distrital e municipal, executando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Fazem parte do Sistema de Garantia os órgãos públicos do sistema judiciário; os conselhos tutelares; as entidades de defesa de direitos humanos; as polícias militar, civil e federal; os conselhos dos direitos de crianças e adolescentes e os diversos conselhos que atuam na discussão, formulação e controle de políticas públicas; entre outros.



Simultaneamente ao Sistema de Garantia de Direitos, cada território tem buscado criar suas próprias redes de proteção, contando com **agentes públicos** e com a **sociedade civil organizada**. Essas redes fomentam a proteção e a promoção do desenvolvimento de crianças e adolescentes e atuam de diferentes formas ao, por exemplo, promover a alimentação saudável, o acesso à saúde sexual e reprodutiva e à educação. Também, posicionam-se e desenvolvem ações enfrentando o trabalho infantil e a violência para fazer frente a toda forma de violação do direito ao crescimento e ao desenvolvimento saudável.

E aqui, as OSCs têm um papel essencial. Não raro as organizações da sociedade civil se tornam um ponto de convergência e impulsão de relacionamentos e ações coletivas entre diferentes grupos. Nesse sentido, as organizações podem criar condições para que integrantes das redes se conheçam e saibam exatamente o papel de cada um/a. É somente na articulação e complementaridade desses papéis que os territórios poderão promover articulações capazes de garantir o acesso aos direitos sociais básicos.

Território que educa e protege

Certamente você já constatou que ocupa um lugar dentro dessa complexa rede de proteção, não é mesmo? Mas não paramos

por aí. Além da rede de proteção, as OSCs podem contar com o próprio território como potencial para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Compreendemos que as realidades das organizações, dos territórios e as articulações feitas são distintas, considerando contextos com redes de proteção mais fortes e consolidadas, apesar dos desafios cotidianos, ou cenários de extrema pobreza e/ou vulnerabilidades socioeconômicas e educacionais, em que a presença do poder público é mínima diante dos desafios territoriais. Em ambas as situações, pensamos que as perguntas orientadoras são similares:

- Como mobilizar pessoas e instituições para transformar espaços ociosos em quadras, em áreas de lazer e esportes?
- Como é possível aproveitar os espaços já existentes?
- Como fazer mudanças físicas que sejam simbólicas para os territórios?
- Como se articular para garantir a presença e atuação do poder público?
- Como identificar saberes que podem contribuir para o aprofundamento das dimensões que compõem o desenvolvimento integral e, muitas vezes, não são o foco de atuação da organização?



Para se aprofundar neste tema, indicamos o percurso formativo "Proteção Social". Ele está disponível para você gratuitamente no Ambiente Polo! Para acessar, [clique aqui](#).



FOTOS: FREEPIK.COM

Neste diálogo, já destacamos a importância da articulação com as **escolas**, o que já é presente nas conexões de muitas OSCs que acompanham o Programa. Vale também reforçar a importância de atuar com a **família**, entendendo-a como parceira no desenvolvimento de crianças e adolescentes e aproximando-a ainda mais do cotidiano das organizações. Pergunte-se:

- Quais ações a organização realiza em parceria com as escolas e quais envolve familiares?
- Essas ações possibilitam interações que contribuem para um acompanhamento mais integral de crianças e adolescentes?
- Com quais outros atores/atrizes do território (como coletivos de jovens, de

mulheres, movimento negro, indígena, de grupos LGBTQIA+, pessoas com deficiência e outros) vocês estão colaborando concretamente?

- E quais outros parceiros podem se aproximar?

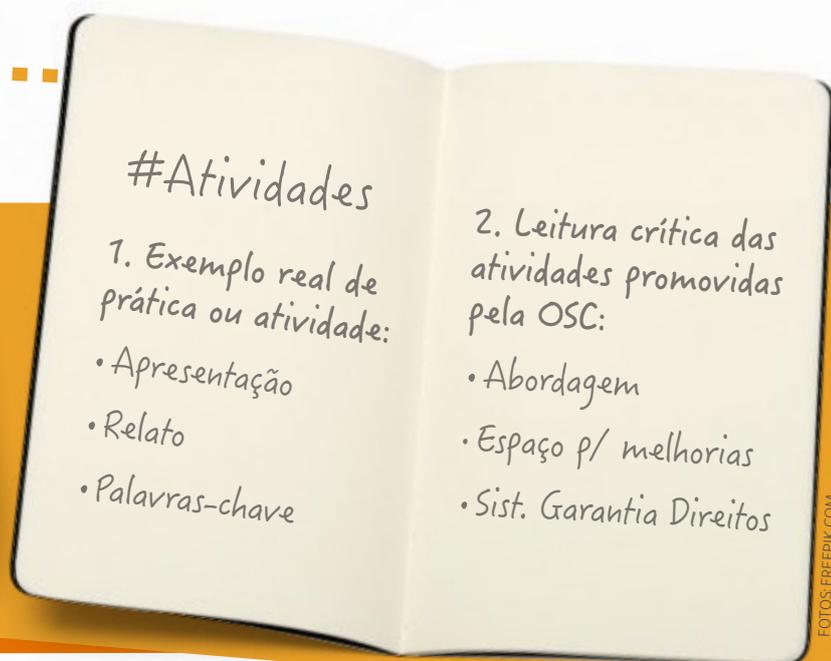
Lembrem-se de que é possível dialogar e envolver a vizinhança, a Unidade Básica de Saúde, outras associações, comerciantes, espaços religiosos, voluntários/as. **Até onde vai a sua rede?**

Bem, agora é hora de deixar todas essas perguntas fazerem eco por aí! A partir dessas considerações, esperamos que as ações da organização expressem, ainda mais, o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Vamos lá?





Caderno de viagem



Como em toda boa viagem, levamos um caderninho para registrar reflexões, ideias, perguntas e protótipos de projetos que foram despertados pelas paisagens.

A partir do que vimos nas últimas páginas, ficam dois convites de registro e atividade. Vamos lá!

1. Após a leitura da revista, reúna sua equipe para pensar em um exemplo real de prática ou atividade para o desenvolvimento integral que é utilizado na organização da qual você faz parte.

Que tal compartilhar em suas redes sociais o que vocês estão fazendo para promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes? Sugerimos o modelo abaixo para fazer seu relato:

- Apresentação: diga o nome da Organização da qual faz parte, qual seu território e conte um pouco sobre as particularidades de sua região e público;
- Relato de prática ou atividade;
- Palavras-chave: aponte qual ou quais dimensões do desenvolvimento integral estão relacionadas à prática ou atividade mencionada.
- Utilize as hashtags #napratica

#desenvolvimentointegral
#programaitausocialunicef para que possamos conhecer o trabalho que realizam.

2. Em sua organização, proponha uma análise crítica das ações que realizam. Desta vez, vamos utilizar o Desenvolvimento Integral como bússola para a análise. Utilize o roteiro a seguir para orientar as discussões.

- Como as atividades promovidas pela sua organização têm abordado as múltiplas dimensões do desenvolvimento integral? Ou seja, como as dimensões física, intelectual, emocional e afetiva, social e cultural foram contempladas?
- Há espaço ou necessidade de melhora no desenvolvimento de uma ou mais dimensões? Como é possível fazê-lo?
- Como sua organização contempla o fortalecimento de relações com o Sistema de Garantia de Direitos e com redes de proteção em seu território?
- É possível pensar em novas estratégias para o estreitamento de laços com o Sistema de Garantia de Direitos e redes de proteção em seu território? Quais seriam essas estratégias? Quais as dificuldades e facilidades para sua implantação?





Na mochila

Deixamos aqui algumas sugestões de vídeos, textos, publicações, livros, entre outras, para que você se aprofunde ainda mais na temática do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.



O DIREITO DE SER ADOLESCENTE

No relatório sobre a Situação da Adolescência Brasileira 2011, o UNICEF convida para uma reflexão sobre um novo olhar, que desloca o discurso que só vê a adolescência como um “problema” para vê-la como uma oportunidade de desenvolvimento para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades.



COMPETÊNCIAS PARA A VIDA

Guia produzido pelo UNICEF que aborda alguns conceitos sobre as adolescências e o ensino-aprendizagem por competências, além de um conjunto de vinte fichas temáticas, nas quais você encontra dicas de práticas que podem contribuir para um trabalho potente com adolescentes.



GUIA PARA ESCUTA, ENGAJAMENTO E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Trajетórias de sucesso escolar – guia para escuta, engajamento e participação de crianças e adolescentes. Também foi elaborado pelo UNICEF.



PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DE ADOLESCENTES E JOVENS – MARCO DE REFERÊNCIA

Publicação que sistematiza as experiências de participação cidadã de adolescentes e jovens.



PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

Documento elaborado pelo Porvir que revela como envolver adolescentes e jovens nas decisões da escola e promover uma cultura de participação capaz de ampliar o engajamento, promover a aprendizagem, melhorar a educação e contribuir para a democracia.



JONAS E O CIRCO SEM LONA (81 MIN)

Sinopse: Jonas tem 13 anos e seu sonho é manter vivo o circo que ele mesmo criou no quintal de sua casa. Enquanto luta por isso, Jonas vai atravessar a grande aventura de crescer.



BEM-ESTAR E SITUAÇÕES DE RISCO

Relatório sobre bem-estar e privações múltiplas na infância e adolescência. Nesse documento, é analisada a pobreza na infância e na adolescência no Brasil; é feita uma estimativa de quantos indivíduos têm seus direitos básicos violados, e são analisadas a gravidade dessas violações e a forma desigual como são distribuídas em meio a essa população.



OFICINA “O ECA E EU”

Oficina para refletir sobre a condição legal da criança e do adolescente no Brasil. A finalidade da oficina é conhecer os direitos que devem ser assegurados às crianças e aos adolescentes, bem como as responsabilidades correspondentes.



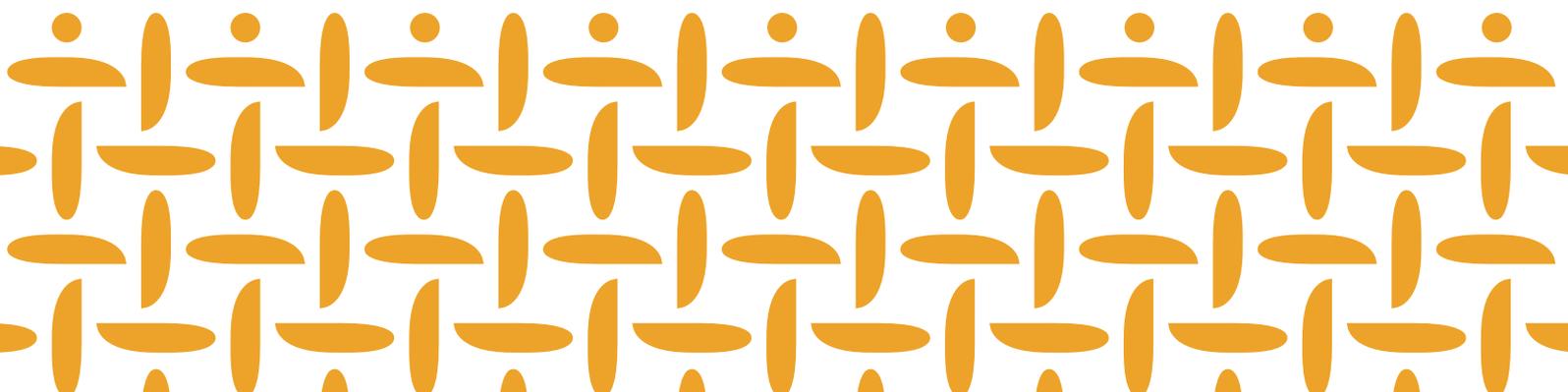
30 ANOS DO ECA

30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança – Avanços e desafios para meninas e meninos no Brasil. Para celebrar os 30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança, o UNICEF faz neste livro um balanço do seu impacto no Brasil em relação à legislação, programas e políticas. Também analisa as principais conquistas e desafios do País para os próximos anos.



TERRITÓRIOS DO BRINCAR (90 MIN)

Sinopse: Um passeio pela geografia de gestos infantis que habita brincadeiras de diversas regiões brasileiras. Gestos que contam histórias, revelam narrativas, constroem uma linguagem própria do brincar e nos apresentam a nós mesmos. Durante dois anos, os documentaristas Renata Meirelles e David Reeks viajam pelo Brasil registrando o brincar universal de meninos e meninas de diferentes realidades.





PROGRAMA
Itaú Social
UNICEF

